

2021

RELATÓRIO DE ATIVIDADES



ÍNDICE

Quem Somos

Missão

Visão e Valores

Panorama

Institucional

Código Florestal

Ações para Diminuições das Queimadas

Diálogos e Informações

Campanhas

Relatório Financeiro

Nossa equipe

Trabalho em Rede





QUEM SOMOS



Somos uma organização não-governamental brasileira, sem fins lucrativos, com mais de 25 anos de atuação na área socioambiental, trabalhando na promoção de iniciativas sustentáveis que visem o desmatamento zero nos habitats naturais brasileiros, com foco prioritário, mas não exclusivo, na Amazônia.

Com essa missão atuamos junto aos governos e empresas, influenciando políticas públicas e privadas que possam promover o desenvolvimento sustentável e evitar a degradação ambiental. Também apoiamos as comunidades locais e trabalhamos para gerar e compartilhar informações de relevância sobre nossas áreas de atuação.

www.amigosdaterra.org.br

MISSÃO

**Propor e promover soluções para a
conservação do meio ambiente e
do bem-estar social.**

VISÃO E VALORES

Amigos da Terra – Amazônia Brasileira acredita num modelo de desenvolvimento que não depende de atividades que promovam o desmatamento, sendo já possível o aumento da produtividade agrícola sem mais perda de áreas florestais. Defendemos o “desmatamento 0” e acreditamos que é possível a compatibilização de produção com metas de zerar o desmatamento pelas duas principais commodities agrícolas, soja e gado, até 2030.



Nossos relacionamentos com governos, empresas e outras organizações da sociedade civil devem ser transparentes e norteados por nossa missão.



Parceiros fazem a diferença. O trabalho em equipe e colaborativo com outras organizações, empresas e governos é fundamental para cumprirmos nossa missão.



Foco no resultado, com respeito as diferenças entre os atores sociais envolvidos nas discussões e atividades desenvolvidas.



Nossa conduta é pautada pela ética, integridade, humildade e respeito.

PANORAMA

Em janeiro as vacinas chegaram ao país, renovando as expectativas de uma retomada da normalidade, que logo foram frustradas, com a chegada de novas variantes da covid-19. A distribuição desigual das vacinas pelo mundo, a possibilidade de novos surtos e a necessidade de conter a degradação ambiental para evitar novas doenças trouxeram à tona a necessidade de um esforço global.

O mesmo vale para o aquecimento global. O debate ambiental nunca esteve tão em evidência. Ainda em janeiro, os Estados Unidos empossaram novo presidente, que garantiu a retomada ao Acordo de Paris e a urgência do debate climático, isolando e pressionando o Brasil para a adoção de medidas para conter o desmatamento e a degradação dos biomas.

Ainda assim, o ano não foi melhor. No final de 2021 os dados apresentados pelo INPE apontaram 8.218,78 km² de desmatamento, o terceiro ano consecutivo de altas no governo de Jair Bolsonaro. Os meses de março, abril, junho, agosto e setembro bateram recordes de devastação comparado aos anos anteriores.

Mesmo a queda do ministro do meio ambiente que prometia “passar a boiada”, não ajudou. Ricardo Salles foi substituído por Joaquim Leite, que continuou o legado do seu antecessor. Diante do mundo, presenciamos o ministro alegar desconhecimento sobre os dados de alerta de desmatamento durante a COP26, maior reunião sobre meio ambiente do planeta, e insistir no discurso de realidade paralela que coloca o Brasil como exemplo de economia verde.

Enquanto o presidente, mais uma vez, afirmou em 2021 que a floresta é “úmida e não pega fogo”, os dados dos satélites do INPE mostravam que o bioma acumulou 73.494 focos de incêndios.

Em busca de uma economia que de fato mostre o potencial do nosso país, a Amigos da Terra - Amazônia Brasileira atuou na consolidação de parcerias, construção de soluções e fortalecimento da legislação florestal para que uma economia que não dependa de desmatamento, de trabalho análogo a escravidão ou que desrespeite os povos tradicionais.

No segundo semestre, no Pará, o Ministério Público Federal, a Amigos da Terra – Amazônia Brasileira e a associação Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) assinaram termo de cooperação para criar comitê técnico de apoio à efetivação e ampliação dos Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) estabelecidos entre MPF, frigoríficos e outros integrantes da cadeia produtiva da pecuária no Pará. O objetivo era assegurar a legalidade e a sustentabilidade dessa atividade econômica no estado.

Em São Félix do Xingu, estivemos junto ao governo local para conter os altos índices de queimadas, criando campanhas de educação ambiental e uma brigada voluntária por meio do

Projeto Fogo - Ações para Diminuição das Queimadas, em parceria com o frigorífico Frigol, com atuação no local.

Em Brasília, os povos indígenas organizaram entre agosto e setembro o Acampamento Luta Pela Vida, que reuniu mais de seis mil indígenas de todo o país para acompanharem e mostrarem o seu posicionamento para o Supremo Tribunal Federal (STF) durante a votação do Marco Temporal que ocorreu em agosto. O julgamento não chegou ao fim, após os votos do ministro Edson Fachin e Nunes Marques, o futuro das demarcações de Terras Indígenas foi adiado mais uma vez.

As sessões do julgamento se popularizaram nas redes sociais e as pessoas acompanharam tal qual um reality show. Talvez pela atenção das pessoas aos temas políticos e ambientais, foi também crescente o número de mobilizações online, com tuitos e abaixo assinados na tentativa de recuar projetos antiambientais na Câmara e no Senado Federal. Quem mais sofreu foi o Código Florestal.

Diante deste cenário, em 2021, a Amigos da Terra - Amazônia Brasileira, passou a hospedar a rede de 36 organizações que atuam em defesa da legislação florestal. O Observatório do Código Florestal passou a fazer parte oficialmente do nosso time para monitorar a implantação da nova Lei Florestal.

Com a melhoria dos números de casos de covid-19 pelo mundo, criou-se uma expectativa da realização da COP26, que ocorreu em Glasgow, Escócia, durante o mês de novembro. Poucos meses antes, as mudanças climáticas ganharam holofotes quando o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), divulgou um relatório onde mostrou que os danos causados pelos seres humanos são irreversíveis e vão se agravar nos próximos anos e décadas se nada for feito para mudar o quadro da crise climática e ambiental.

Durante a COP26 o Brasil recuou em seu posicionamento por um dispositivo que permitiria a dupla contagem dos créditos de carbono entre vendedor e comprador. Esse novo posicionamento do Brasil pode representar um avanço das negociações para regulamentar o mercado de carbono global.

No evento, o Brasil assumiu um compromisso de diminuir 50% de suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) até 2030. As medidas para alcançar essa meta seriam, zerar o desmatamento ilegal até 2028; restaurar e reflorestar 18 milhões de hectares de florestas até 2030; alcançar, em 2030, a participação de 45% a 50% das energias renováveis na composição da matriz energética; recuperar 30 milhões de hectares de pastagens degradadas e incentivar a ampliação da malha ferroviária. Será que vai dar? Vamos ficar de olho!

O Brasil também assumiu outros dois compromissos na primeira semana da COP26: a Declaração dos Líderes de Glasgow sobre Florestas e Uso da Terra e o Compromisso Global de Metano.

Se por um lado, 2021, nos permitiu voltar a sonhar com um mundo sem pandemia quando todos estivessem vacinados, também escancarou a desigualdade da distribuição e acessos do mundo inteiro ao imunizante. Descobrimos, de forma lenta e um pouco ingênua, que não podemos combater um vírus mundial somente com medidas locais.

Há muitos anos o “mantra” de todo ambientalista era “agir local, pensar global”. Já sabíamos que as decisões sobre o meio ambiente iriam impactar a todos do planeta e que, por mais que a atuação fosse local, em uma cidade, rio ou bioma, a repercussão positiva ou negativa seriam globais. Em um ano que renovamos nossos compromissos em relação a redução das emissões para diminuir os impactos das mudanças climáticas, ainda espanta que lideranças e formadores de opinião prefiram seguir o caminho da desinformação, da mentira e que nos levará aos extremos climáticos.

Acreditamos nesse lema. Assim, como na necessidade de criar novos caminhos, novas tecnologias e novas ferramentas que nos auxiliem na resolução de antigos problemas e aqui também vale máxima que diz que não vamos conseguir resolver os velhos problemas usando os mesmos raciocínios que os criaram. Precisamos, mais do que nunca, INOVAR e trabalhar com parcerias e em coletivos.

INSTITUCIONAL



Atividades Institucionais

NOVOS PROJETOS E ANTIGOS

Em 2021 a Amigos da Terra - Amazônia Brasileira (AdT) criou junto ao Imaflora o podcast Papo de Floresta com o intuito de levar informações de forma simples e descontraída sobre as florestas, num bate-papo com pessoas que tiveram um papel importante nos temas ambientais.

Também colocou em prática a segunda fase do Projeto Fogo - Ações para Diminuição das Queimadas, em São Félix do Xingu, no Pará, conhecendo um pouco mais do município, colocando em prática ações e discutindo com os representantes locais as próximas fases do projeto.

O CÓDIGO FLORESTAL EM CASA NOVA

Em 2021, a AdT, passou a hospedar o Observatório do Código Florestal, rede de 36 organizações que atuam em defesa da legislação florestal e monitoramento da implantação da nova Lei Florestal.

DIÁLOGO FLORESTAL

A AdT ingressou no processo de planejamento estratégico do Fórum Florestal da Amazônia que faz parte do Diálogo Florestal, iniciativa que visa a promoção de ações efetivas associadas à produção florestal, a ampliação da escala dos esforços de conservação e restauração do meio ambiente, gerando benefícios para os participantes do Diálogo e para a sociedade em geral. Após esse processo AdT foi eleita para integrar o Conselho Diretor do Diálogo Florestal do Brasil.

PARCERCIAS COM EMPRESAS

A AdT apoiou uma iniciativa criada pela Madeira Bonita que promoveu uma exposição de ambientes assinada por grandes nomes da arquitetura e design nacional, que tiveram o desafio de nortear a sua criação com temas relacionados à conscientização. Um dos ambientes foi inspirado na Amazônia, com uma proposta de chamar atenção para preservação de nossa floresta e nossos recursos, da cultura indígena, dos conhecimentos tradicionais, da flora e da fauna nativa.



16

EPISÓDIOS GRAVADOS

1.022

PESSOAS APERTARAM O PLAY

Quais os caminhos para a conservação das florestas? Para responder esta pergunta e entender como funciona a produção, gestão e monitoramento dos produtos de origem florestais, a Amigos da Terra – Amazônia Brasileira e o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola – Imaflora lançaram em junho o PodCast Papo de Floresta. Disponível nas principais plataformas, o programa apresenta temas para que o ouvinte acompanhe o que acontece nas florestas brasileiras e como pode contribuir para o meio ambiente.

Alguns participantes:



Ação da Funai e da Polícia Ambiental está há uma semana combatendo invasores que retiram madeira nobre da Ilha do Bananal (TO)

Diretor da Amigos da Terra - Amazônia Brasileira, Mauro Armelin, comentou o assunto na edição desta quarta-feira (21) do Jornal Nacional.



Imagens do Jornal Nacional/Rede Globo

Valor | Agronegócios

MPF e ONGs fazem parceria para apoiar efetivação do TAC da Carne no Pará

Será montada estrutura para melhorar a eficiência e a transparência das ações para implementar o compromisso

Por Camila Souza Ramos, Valor — São Paulo

08/11/2021 15h08 · Atualizado há um mês

O Ministério Público Federal, a organização Amigos da Terra - Amazônia Brasileira e a associação Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola

As árvores nobres mais procuradas pelos madeireiros, dentro da Ilha do Bananal, são a em grande volume e maior rendimento, como um jatobá de mais de 100 anos de idade local, sinais de que a derrubada foi recente.

“Isso é um crime de roubo de madeira indígena, isso não pode acontecer. É preciso que empenhamos esforços para que não desapareça o patrimônio da área, de 20 mil quilômetros quadrados, uma das maiores populações indígenas do Brasil.”

área, de 20 mil quilômetros quadrados, uma das maiores populações indígenas do Brasil.

21

NOTÍCIAS Sustentabilidade

Minerva Foods alcança 100% de conformidade socioambiental

ADT NA IMPRENSA

Queimadas, desmatamento ilegal e alterações na legislação florestal foram alguns dos temas de destaque na imprensa brasileira e mesmo internacional. A Amigos da Terra - Amazônia Brasileira, esteve presente no debate dando entrevistas para grandes portais de notícias como Jornal Nacional, da Rede Globo, e Valor Econômico compartilhando sua experiência.

Também participou do debate sobre pecuária, destacando as iniciativas para uma cadeia produtiva comprometida com o meio ambiente, dando entrevistas para jornais, rádios, podcasts e portais na internet.

Desmatamento, queimada e ESG: velhos desafios, novas oportunidades

Luciane Simões e Pedro Burnier 17 Nov 2021 (atualizado 17 Nov 2021 às 20h04)



AMIGOSDATERRA.ORG.BR/CONTATO

Amigos da Terra – Amazônia Brasileira dispõe de um espaço no site institucional para o recebimento de denúncias. O canal foi criado para ser utilizado por funcionários, colaboradores, parceiros e outros públicos que possam ter informações que auxiliem no combate à corrupção, fraudes, irregularidades e/ou violações ao Código de Conduta Ética, às Políticas e Normas da entidade, bem como quaisquer informações acerca de eventual descumprimento de dispositivos regulatórios e legais aplicáveis à Amigos da Terra - Amazônia Brasileira. Até o momento não constam nenhuma formalização de denúncias em nossos canais oficiais ou evidências de irregularidades apontadas por auditorias independentes.

Anualmente a instituição passa por auditorias institucionais independentes e, especialmente em 2021 além desse processo recorrente, o Projeto BRA-2055 BRA-21/0002 com fundo da Agência Norueguesa para Cooperação em Desenvolvimento, passou por auditoria específica de projeto. Todos os pareceres estão disponíveis para consulta e são publicados no site institucional.

Esses instrumentos reforçam o comprometimento da instituição com a transparência da informação e combate a irregularidades financeiras, além da melhoria contínua nos processos de gestão e prestação de contas.

AÇÕES PARA UMA PECUÁRIA RESPONSÁVEL



PECUÁRIA LIVRE DE DESMATAMENTO

Em 2021 a AdT continuou sua atividade de engajamento com os principais stakeholders da cadeia brasileira de carne bovina em prol de uma pecuária livre de desmatamento.

A organização acompanhou os testes da ferramenta Visipec junto a alguns frigoríficos que operam na Amazônia para ampliar o monitoramento na cadeia produtiva para os fornecedores indiretos. Também apoiou o lançamento do aplicativo SMGeo Prospec e da plataforma Conecta, ferramentas que transferem a tecnologia de monitoramento da cadeia para os produtores. Além disso, participou do desenvolvimento de uma plataforma de requalificação de produtores no bioma Amazônia, para garantir a viabilidade do monitoramento à longo prazo. Esta última será lançada no próximo ano.

FERRAMENTAS E ABORDAGENS DE MONITORAMENTO

Ferramentas e abordagens de monitoramento que a organização apoiou ao longo do 2021.

- O Visipec é uma ferramenta de rastreabilidade e monitoramento complementar aos sistemas utilizados pelos Frigoríficos brasileiros.
- A Conecta é uma Plataforma de transparência e integração de informações.
- O SMGeo Prospec é uma Plataforma de cadastro, análises e monitoramento socioambiental dos fornecedores indiretos da cadeia produtiva da pecuária.



O GTFI reúne os diversos stakeholders da cadeia produtiva da carne bovina no Brasil para discutir soluções de rastreabilidade, monitoramento e transparência com foco no controle do desmatamento em fornecedores indiretos.

OBJETIVOS



Identificar, desenvolver e apoiar a implementação de soluções de rastreabilidade para fornecedores indiretos;



Comunicar desafios, oportunidades e progresso em direção à rastreabilidade dos fornecedores indiretos.

VII ENCONTRO DO GTFI

Como garantir a melhoria contínua das Boas Práticas - GTFI e comunicá-las ao mercado? Essa foi a tônica do VIII encontro do GTFI, realizado no dia 12 de julho de 2021. O evento online contou com 54 participantes, representando 20 instituições, e possibilitou um rico debate entre os diferentes setores da cadeia.



SITE EM INGLÊS

Em novembro o GTFI lançou a versão em inglês do site institucional e a newsletter para membros.



GTFI NA MÍDIA

O GTFI participou ativamente do debate na imprensa sobre importações, mercado europeu e como a pecuária deve antecipar demandas por rastreabilidade para diminuir riscos da atividade. O coordenador do GTFI, Pedro Burnier, também foi entrevistado para debater a modernização do setor e publicou um artigo com resultados de uma pesquisa sobre o consumo no mercado brasileiro.



WEBINAR

**GTFI**
Grupo de Trabalho dos
Fornecedores Indiretos

**Impactos da Cop 26
nas ações do GTFI**

Convidados:

**EDUARDO ASSAD**
Embrapa

ISABEL GARCIA
Imaflora



WEBINAR: IMPACTOS DA COP 26 NAS AÇÕES DO GTFI

Como a rastreabilidade e o monitoramento na cadeia da carne podem contribuir com o cumprimento das metas assumidas na COP 26? Como adequar os protocolos de compra responsável às novas demandas de mercado? No dia 14 de dezembro o GTFI realizou um webinar para discutir esses e outros assuntos relacionados aos acordos de clima. Participaram como expositores Eduardo Assad (Embrapa) e Isabel Garcia (Imaflora).

COOPERAÇÃO PARA ASSEGURAR LEGALIDADE E SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA NO PARÁ

O Ministério Público Federal, a Amigos da Terra – Amazônia Brasileira e a associação Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) assinaram termo de cooperação para criar comitê de apoio à efetivação e ampliação dos Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) estabelecidos entre MPF, frigoríficos e outros integrantes da cadeia produtiva da pecuária no Pará. O objetivo é assegurar a legalidade e a sustentabilidade dessa atividade econômica no estado.

Entre outras providências, a AdT e o Imaflora ficaram responsáveis por estruturar e manter instância de apoio para melhoria da eficiência e transparência dos processos relacionados à implementação dos TACs, organizando uma metodologia eficiente, transparente e equilibrada para a realização das auditorias anuais das empresas signatárias dos acordos.

Saiba mais em amigosdaterra.org.br





O Parcerias para Agropecuária Responsável busca fomentar a produção, comercialização e demanda de carne bovina livre de desmatamento no Brasil através de um modelo de negócios mais rentável, sustentável e resiliente. O projeto está centrado em soluções tecnológicas que agreguem os principais stakeholders da cadeia produtiva da carne dentro de uma mesma força tarefa para melhorar o fluxo de informações ao longo da cadeia e estabelecer um ambiente de negócios mais controlado.

LANÇAMENTO DA PLATAFORMA CONECTA

A Plataforma Conecta é uma ferramenta de qualificação, rastreabilidade e transparência com cobertura integral da cadeia produtiva de carne bovina, desenvolvida pela Safe Trace para facilitar a troca de dados segura entre os diferentes elos da cadeia utilizando tecnologia blockchain. A Conecta surgiu da Iniciativa Parcerias para Agropecuária Responsável, mantida através de uma colaboração entre Safe Trace (ST), Amigos da Terra – Amazônia Brasileira (AdT) e The Nature Conservancy (TNC), e apoio do programa Partnerships for Forests (P4F).

No dia 23 de fevereiro aconteceu o evento de lançamento da Plataforma Conecta. O evento aconteceu no Youtube e Facebook da organização.



CÓDIGO FLORESTAL





OBSERVATÓRIO DO CÓDIGO FLORESTAL

Criado em 2013, o Observatório do Código Florestal é uma rede formada por 39 instituições, que monitora a implantação da nova Lei Florestal (Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012), com a intenção de gerar dados e massa crítica que colaborem com a potencialização dos aspectos positivos e a mitigação de seus aspectos negativos da nova Lei Florestal e evitar novos retrocessos.

O Observatório acompanha o desempenho dos Programas de Regularização Ambiental (PRAs) e de seu principal instrumento, o Cadastro Ambiental Rural (CAR); avalia continuamente o desempenho dos governos estaduais na implantação da nova Lei Florestal; promove discussões e divulga os dados, subsidiando o trabalho das organizações integrantes, dos parceiros e colaboradores.

Com transparência é possível promover continuamente o aumento no desempenho dos governos estaduais, produtores rurais, traders e consumidores, assim, além de gerar dados, informações e análises, o Observatório promove a transparência e aumenta o potencial de debates informativos sobre a nova Lei Florestal junto à sociedade, reunindo e divulgando informações sobre a regularização ambiental das propriedades rurais no Brasil.



observatorioflorestal

observatorioflorestal.org.br

Eventos

9 ANOS DO CÓDIGO FLORESTAL

Na data que marcou os 9 anos do atual Código Florestal (25 de maio) o Observatório do Código Florestal lançou, em livro e vídeo, os detalhes da história da Lei de proteção da vegetação nativa do país a partir de um estudo de quatro especialistas na área: Raoni Rajão, Roberta Del Giudice, Richard Van Der Hoff e Ely Bergo De Carvalho.

Para divulgar o lançamento foi realizada uma live com os especialistas tendo como mediadora a jornalista Sônia Bridi e um podcast que teve como apresentador o jornalista Matthew Shirts.

COP26 – GLASGOW

O Observatório do Código Florestal (OCF) acompanhou a COP26 e destacou os debates e resoluções relacionadas à proteção florestal, clima e produção de alimentos.



Eventos

PRAGRAMA DO OBSERVATÓRIO INDIGENISTA COM ROBERTA DEL GIUDICE

Programa de análises da Política Indigenista no Brasil e no mundo, com Roberta del Giudice (Advogada e Secretária Executiva do Observatório do Código Florestal), apresentação de Cris Tupan (Assistente Social e Indígena), análises de Ana Zema (Historiadora), Nuno Nunes (Filósofo e Indigenista), João Maurício Farias (Cientista Social e Indigenista) e Fábio Martins (Advogado). Realizado no dia 7 de agosto no canal do Observatório Indigenista.

VAMOS FALAR DE CÓDIGO FLORESTAL NA MATA ATLÂNTICA?

No dia 23 de setembro aconteceu o debate de lançamento do estudo “O Código Florestal na Mata Atlântica”, parceria da Fundação SOS Mata Atlântica, GeoLab Esalq-USP, Imaflora e Observatório do Código Florestal.

DESENROLANDO A COP26 PARA COMUNICADORAS/ES

Treinamento sobre a agenda climática, a Conferência de clima da ONU e a cobertura local da conferência realizados nos dias 18 e 19 de outubro. O treinamento é uma parceria entre o Coletivo Desenrola.

O AVANÇO DO CÓDIGO FLORESTAL NO BRASIL

No dia 13 de dezembro ocorreu o evento que fez uma “Avaliação do Código Florestal”. coordenada pelo Observatório do Código Florestal e IPAM com apoio da Frente Parlamentar Ambientalista.

TEM FLORESTA NA MESA

Em um evento on-line o Observatório do Código Florestal mostrou qual é a receita para se alimentar bem e ainda proteger o meio ambiente, por meio de um bate papo entre a jornalista gastronômica e jurada do reality show Top Chef, Ailin Aleixo, com os mestres da cozinha Regina Tchelly e Márcio Ávila, e os especialistas na proteção da vegetação brasileira Isabel Drigo e Pedro Burnier. Esta roda de conversa foi uma iniciativa da rede do Observatório do Código Florestal em parceria com a Amigos da Terra – Amazonia Brasileira e IPAM.

Estudos e Publicações

ESTUDO – O CÓDIGO FLORESTAL NA MATA ATLÂNTICA

Estudo realizado pela Fundação SOS Mata Atlântica, Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), Observatório do Código Florestal e GeoLab-Esalq/USP (Laboratório de Planejamento de Uso do Solo e Conservação do Departamento de Ciência do Solo da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo), tem o objetivo de estimar o cumprimento do novo Código Florestal na Mata Atlântica e auxiliar na elaboração dos Programas Estaduais de Regularização Ambiental (PRAs) – compromissos voluntários, investimentos públicos ou privados de incentivo e apoiar decisões de planejamento territorial que possam otimizar a sua implementação.

NOTA TÉCNICA – PL DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL E O CÓDIGO FLORESTAL

O Observatório do Código Florestal analisou o o Projeto de Lei (PL) do Licenciamento Ambiental, (PL nº 3729/04), aprovado em maio de 2021 na Câmara dos Deputados. Verificamos que o Projeto possui interfaces e/ou afeta ainda em quatro pontos a implantação do Código Florestal, que já se arrasta por 9 anos.



AVALIAÇÃO DO CÓDIGO FLORESTAL 2017 - 2020

Esta avaliação traz uma série de textos elaborados por diversos autores e instituições para compor um quadro oportuno sobre a implementação do atual Código Florestal Brasileiro (Lei nº 12.651/2012) e seus avanços de 2017 a 2020. Ela dá continuidade à publicação anterior referente ao período 2012–2016, fazendo um balanço completo desde que a lei entrou em vigor.

Disponível em observatorioflorestal.org.br

CÓDIGO
FLORESTAL

AVALIAÇÃO
2017 | 2020

Estudos e Publicações

NOTA TÉCNICA – CAR QUILOMBOLA NO VALE DO RIBEIRA: RECOMENDAÇÕES FRENTE A VIOLAÇÕES DE DIREITOS SOCIOAMBIENTAIS

O Instituto Socioambiental (ISA) junto a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), revelou em Nota Técnica que 43% dos 29 territórios quilombolas da região do Vale do Ribeira no estado de São Paulo, apresentam registros irregulares do Cadastro Ambiental Rural (CAR).

INCENTIVOS PARA A ADEQUAÇÃO AMBIENTAL DOS IMÓVEIS RURAIS AMAZÔNICOS

A Publicação tem o objetivo de contribuir para o debate sobre as oportunidades referentes à regularização ambiental das propriedades rurais brasileiras, visando fortalecer a atuação dos estados amazônicos em uma agenda integrada de desenvolvimento territorial sustentável e conservação de recursos naturais, ao mesmo tempo viabilizando a regularização ambiental dos imóveis rurais nos seus territórios.

CASE – INCENTIVOS ECONÔMICOS PARA A ADEQUAÇÃO AMBIENTAL DOS IMÓVEIS RURAIS DOS ESTADOS AMAZÔNICOS

O Estudo de Caso sobre Arranjos Alternativos trás evidências que mostram que as estruturas produtivas da economia na região amazônica podem levar a mais degradação ambiental e desigualdade, demonstrando uma necessidade de ações multi-institucionais para conduzir o desenvolvimento da região para um caminho sustentável. A publicação é uma iniciativa do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), membro da rede do Observatório do Código Florestal (OCF)



Campanhas

SALVE O CÓDIGO FLORESTAL

O OCF se mobilizou para debater a votação do Senado o Projeto de Lei (PL) nº 2.510/2019 e 1.869/2021. Os PLs alteram o Código Florestal e propõe alterações gravíssimas à proteção das Áreas de Proteção Permanentes (APPs) em área urbana. As alterações propostas têm como objetivo a abertura de novas possibilidades de desmatamento e uso de APPs atualmente protegidas. As APPs são áreas essenciais para preservar os rios, a paisagem, o solo, a estabilidade dos morros e encostas, a biodiversidade, e assegurar a sobrevivência e bem-estar das populações humanas.



WHO ATE MY FOREST – COP26

O Observatório do Código Florestal (OCF) acompanhou a COP26 e destacou os debates e resoluções relacionadas à proteção florestal, clima e produção de alimentos. Além disso, membros ativistas do OCF estiveram em Glasgow com a mensagem "Who ate my forest" (Tradução: "Quem comeu a minha floresta?") para alertar que, respeitando o Código Florestal, é possível produzir alimentos sem aumentar o desmatamento.



Vídeos

PARTE II – UMA BREVE HISTÓRIA DA LEGISLAÇÃO FLORESTAL BRASILEIRA



O QUE AS CRIANÇAS SABEM SOBRE DESMATAMENTO?



Acesse no Canal do Youtube do
Observatório Florestal

AÇÕES PARA DIMINUIÇÃO DAS QUEIMADAS



Destques do ano

IMERSÃO NA CIDADE DE SÃO FÉLIX DO XINGU

Em 2021, Luciane Simões e Nicole Matos, da equipe da Amigos da Terra - Amazônia Brasileira, viajaram até o município de São Félix do Xingu para conhecer um pouco mais da cultura local e dos habitantes. Houve reuniões com Secretário do Meio Ambiente para debater como a organização poderia ajudar nas ações de combate ao fogo, com a brigada voluntária contra incêndios e uma visita a planta do frigorífico Frigol, parceiro do Projeto Fogo - Ações para Diminuição das queimadas, para acompanhar um pouco do serviço realizado por eles.

OFICINAS PARA CRIAÇÃO DE BRIGADAS VOLUNTÁRIAS

No mês de agosto aconteceu o primeiro treinamento do Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo) para brigadistas voluntários em São Felix do Xingu/PA. A ação visava capacitar os participantes para a construção de uma brigada voluntária no município que possa agir rapidamente em caso de incêndio. Os 24 participantes receberam um certificado de brigadista emitido pelo IBAMA válido em todo território nacional.





VAKINHA ONLINE

UM SOPRADOR ADQUIRIDO

Em outubro de 2021, a Amigos da Terra - Amazônia Brasileira deu início a vaquinha online com o objetivo de ajudar brigadistas voluntários de São Félix do Xingu, no Pará, a adquirirem equipamentos de combate ao fogo.

A campanha virtual tinha como objetivo arrecadar 25 mil reais, mas a meta não foi atingida. Com o valor arrecadado de R\$ 1.330,00 e com complemento de verba institucional, foi realizada a compra de um soprador de alta capacidade, aparelho usado no combate ao fogo de chão. A entrega foi feita em novembro para a Secretaria do Meio Ambiente e para a Secretaria da Defesa Civil, de São Félix.

DIÁLOGOS E INFORMAÇÃO



11 SUSTAINABLE CITIES
AND COMMUNITIES



12 RESPONSIBLE
CONSUMPTION
AND PRODUCTION



13 CLIMATE
ACTION



16 PEACE, JUSTICE
AND STRONG
INSTITUTIONS



17 PARTNERSHIPS
FOR THE GOALS

Destques do ano

NOVO SITE AMAZÔNIA

Em abril, o site Amazônia ganhou um novo visual, totalmente reformulado e com uma mudança também no logo. A repaginação, além de corrigir erros antigos, busca ser mais dinâmica e agradável para navegação e entregar mais informação sobre a Amazônia Legal.

RESUMO DA SEMANA

Com a nova mudança no site, agora o leitor pode optar por receber um resumo da semana toda sexta-feira com os principais acontecimentos da Amazônia que impactam o meio ambiente, os povos tradicionais e toda a população.

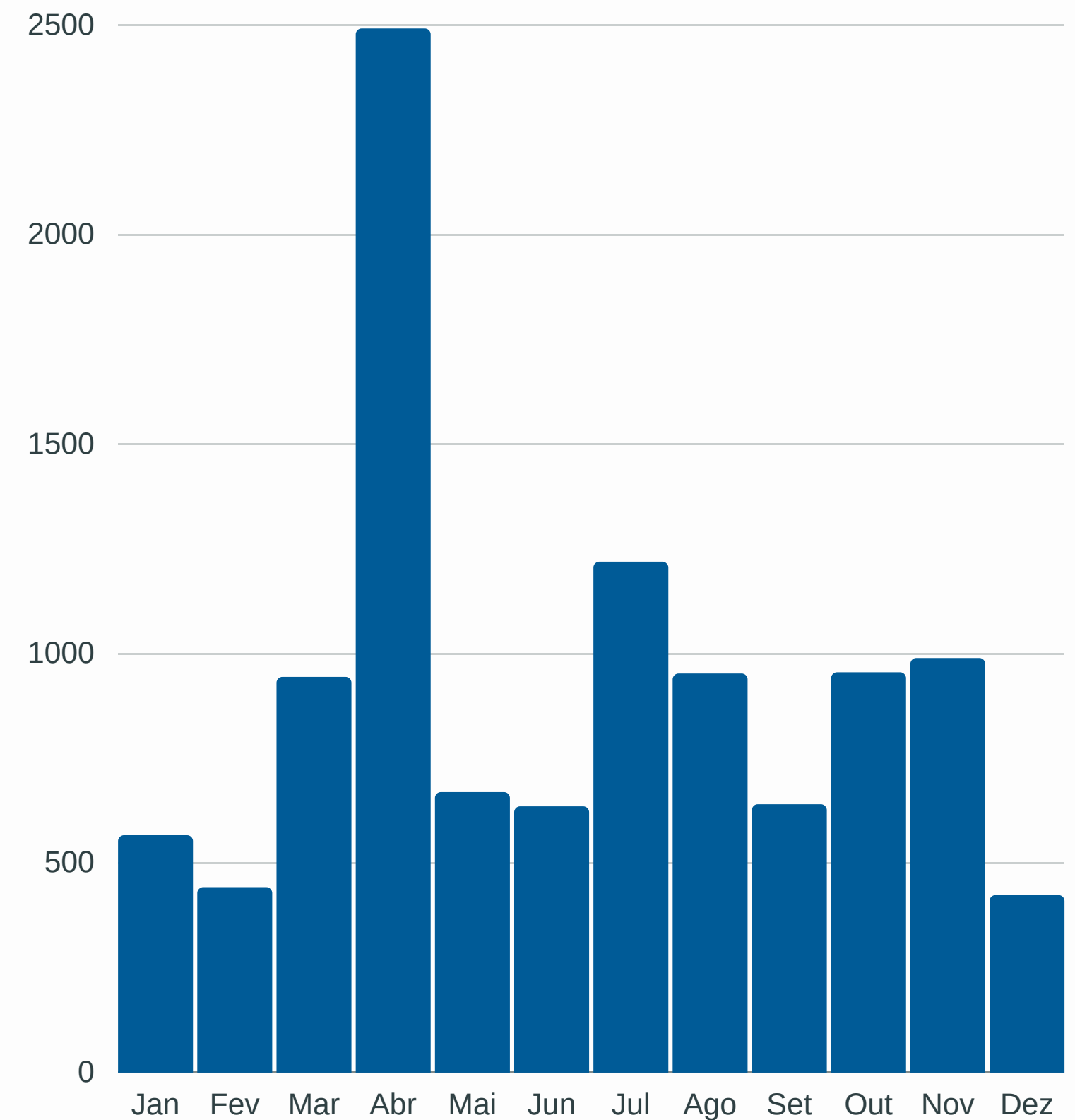
A newsletter, enviada diariamente, continua a mesma, com o clipping diário das principais notícias sobre a Amazônia, meio ambiente, clima e agronegócio, além das pautas desenvolvidas pela nossa equipe.



SITE INSTITUCIONAL

SESSÕES

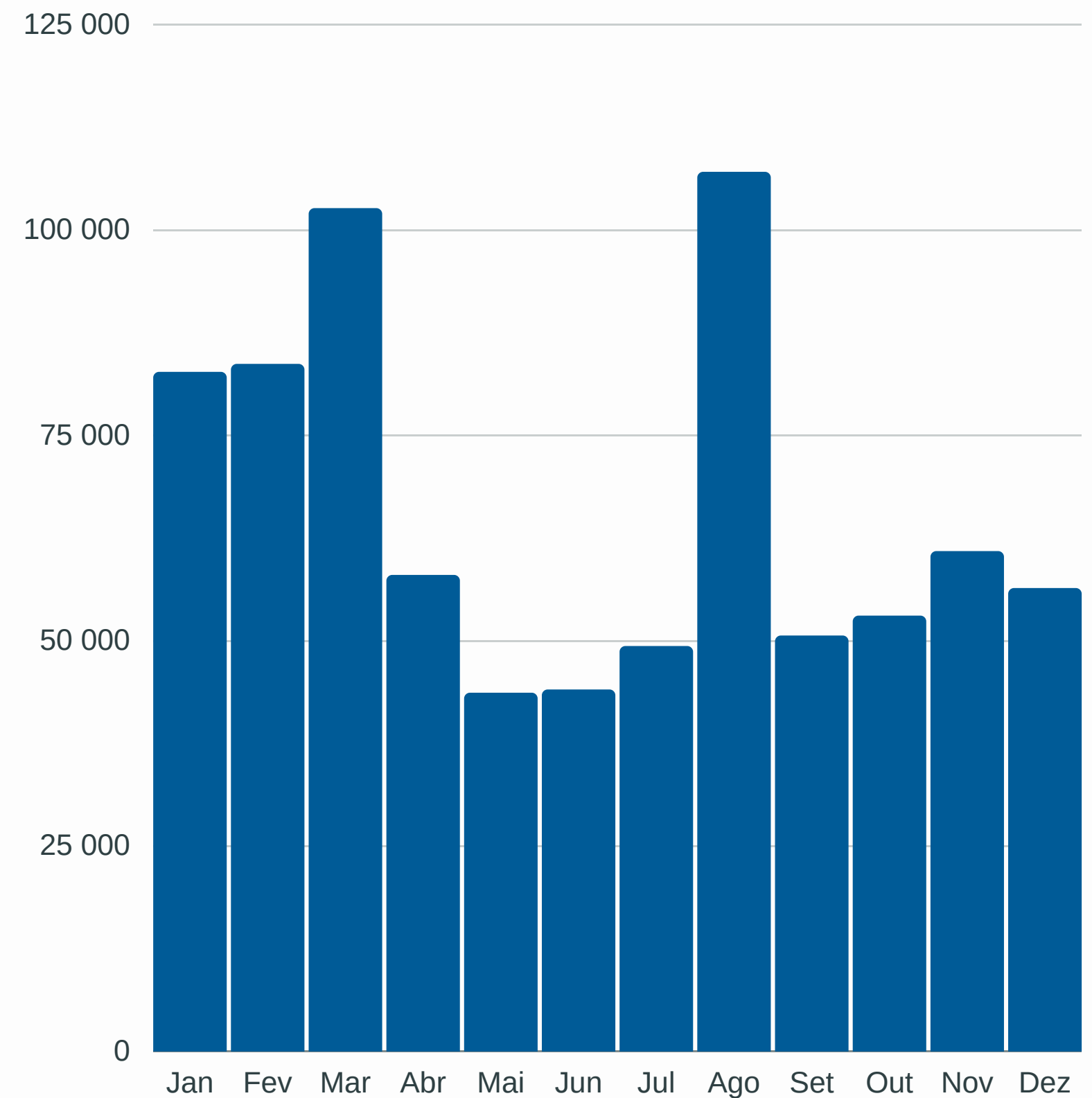
Ao longo do ano o acesso ao site institucional variou entre 1.400 a 450 sessões. A maioria das pessoas chegaram ao nosso site buscando informações sobre a organização ou sobre temas relacionados aos projetos, como TAC da Carne, por exemplo.



SITE AMAZÔNIA

SESSÕES

Em 2021 as métricas do Google Analytics estiveram defasadas e o site Amazônia foi monitorado pela ferramenta de hospedagem Mundo Open.



ACAMPAMENTO PELA VIDA

Mais de seis mil indígenas de todo o Brasil se reuniram em Brasília no "Acampamento Luta Pela Vida" para chamar atenção do que chamam de "agenda anti-indígena" que está em curso no Congresso Nacional e para acompanhar o julgamento que determinará o futuro das terras indígenas no país. A AdT - Amazônia Brasileira e o site Amazônia.org apoiaram e acompanharam de perto toda a mobilização contra a votação do marco temporal e a organização apoiou diretamente 88 indígenas no evento e 44 mulheres indígenas que permaneceram no local para a Marcha das Mulheres.



37 MIL VISITANTES + **1000 FOTOGRAFIAS**
18 MATÉRIAS
ACERRAM O SITE AMAZÔNIA DURANTE
OS MESES DE AGOSTO E SETEMBRO
E 39 MATÉRIAS DE CLIPPING

3 VÍDEOS **27 CONTAS ALCANÇADAS**
PUBLICOS NO YOUTUBE
SOMENTE NO INSTAGRAM

VOTAÇÃO SUSPENSA

O STF suspendeu o julgamento a pedido de Alexandre de Moraes. O julgamento teve início oficialmente no dia 28 de agosto, com espaço para exposição das defesas e acusações se estendendo até 15 de setembro. Não há previsão de retomada do caso.

IMAGENS



Redes Sociais

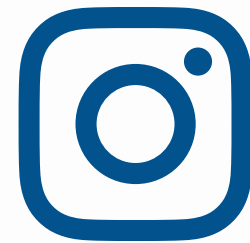


FACEBOOK

Ao longo do ano o alcance da página foi de 367.385. O total de curtidas na página foi de 2.326

.

.



INSTAGRAM

Ao longo do ano o alcance da página foi de 467.972. O número de seguidores em dezembro era de 1.775.



TWITTER

O Twitter Institucional tem 184 seguidores. Por outro lado, o perfil do site Amazônia possui 14 mil seguidores

CAMPANHAS

Principais destaques

FORÇA TAREFA PELA AMAZÔNIA

A Amigos da Terra – Amazônia Brasileira e outra 55 ONGs se reuniram pedindo a retomada da Força-Tarefa do MPF na Amazônia que foi encerrada em fevereiro de 2021. As organizações destacaram que as taxas de desmatamento entre 2019 e 2020, o aumento das queimadas, a exploração ilegal de madeira e o garimpo ilegal, tem algo em comum: os retrocessos nas políticas ambientais e a diminuição das ações de fiscalização.

CARTA À OCDE

Organizações sociais, incluindo a AdT - Amazônia brasileira, divulgaram carta à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), criticando as políticas ambientais, de direitos humanos e de enfrentamento à pandemia do governo Jair Bolsonaro. Entre os pontos apresentados na carta estão o constante desprezo de Bolsonaro para a gravidade da Covid-19, o apoio ao uso de tratamentos ineficazes e sem comprovação científica, o estímulo a aglomerações e o desencorajamento ao isolamento social como medidas de contenção do contágio.

DEFESA DO PANTANAL

Por conta do aumento nos números de queimadas no Pantanal em 2020 e em 2021, trinta e duas organizações da sociedade civil, incluindo a Amigos da Terra - Amazônia Brasileira enviaram uma carta ao STF pedindo com urgência a proteção do bioma. A carta solicitou adoção de providências imediatas pela União e os estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul diante da tragédia que se observa na região.

PL SOBRE A LEI DE SEGURANÇA NACIONAL

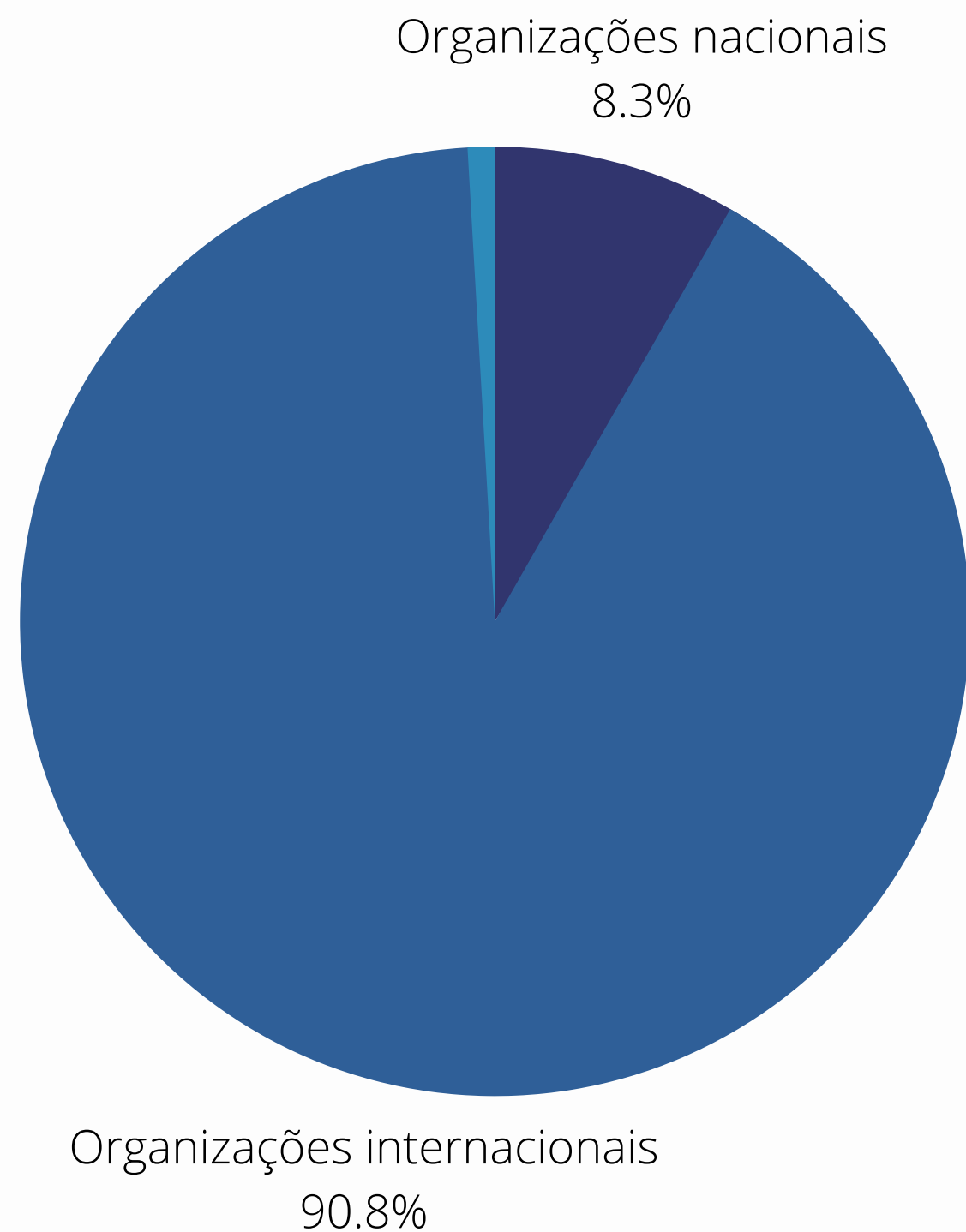
Amigos da Terra – Amazônia Brasileira e outras instituições divulgaram uma nota pública, que alerta sobre os riscos da tramitação promovida pela Câmara, do Projeto de Lei que pretende substituir a Lei de Segurança Nacional, editada na fase final da ditadura militar.

O texto ressaltou que uma alteração do marco legal só deve ser feita com um debate aprofundado e ampla participação da sociedade, a tramitação apressada pode servir como uma "ameaça à ação de organizações da sociedade civil, movimentos sociais e ao pluralismo político, que são base da democracia brasileira."

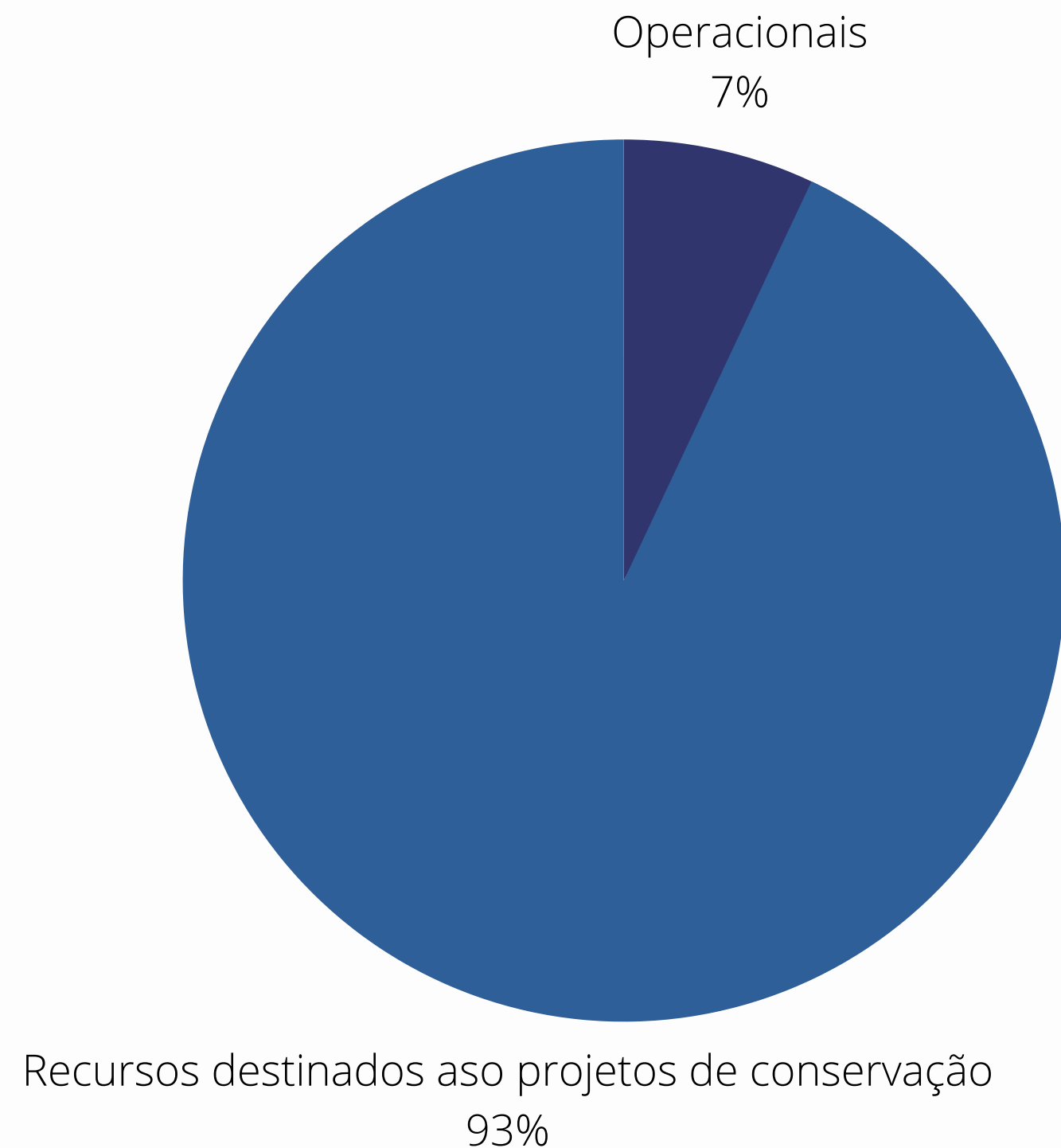
RELATÓRIO FINANCEIRO



RECEITAS



DESPESAS



CONHEÇA A NOSSA EQUIPE

Aldrey Riechel
Coordenadora de Comunicação

Anna Franscischini
Estagiária de Comunicação do Observatório do Código Florestal

Carolina Jambo
Advogada Jr. Do Observatório do Código Florestal

Luciane Simões
Gerente de Gestão Institucional

Marisa Delfino
Assistente Administrativo e Apoio em Eventos

Mauro Armelin
Diretor Executivo

Natália Grossi
Analista do Programa de Cadeias Agropecuárias

Nicole Matos
Assistente de Comunicação

Nina Pougy
Analista de Projeto do Observatório do Código Florestal

Pedro Burnier
Gerente do Programa de Cadeias Agropecuárias

Priscilla Araújo
Analista Financeiro

Roberta Del Giudice
Secretária Executiva do Observatório do Código Florestal

Samia Hage
Estagiária de Administração

Simone Milach
Gerente de Comunicação do Observatório do Código Florestal

Victor Valle
Estagiário de Direito do Observatório do Código Florestal

TRABALHO EM REDE

ATUAMOS DE FORMA REDE PARA POTENCIALIZAR O IMPACTO DE NOSSAS AÇÕES COM PARCEIROS ESTRATÉGICOS E COALIZAÇÕES EM DEFESA DO CLIMA, DAS FLORESTAS E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



2021



@adtamazonia

www.amigosdaterra.org.br

contato@amazonia.org.br

+55 11 38879369



**Amigos
da Terra**
Amazônia Brasileira